

**SONAE CAPITAL**

**COMUNICADO DE  
RESULTADOS**

30 JUNHO 2020



Em 19 de Novembro de 2019, a Sonae Capital procedeu à alienação da totalidade da sua participação no capital social da RACE, S.A., a operação de Refrigeração e AVAC até então detida. Deste modo, no sentido de garantir comparabilidade entre a informação reportada em 2020 e a informação do período homólogo, a informação referente ao ano de 2019 na Demonstração de Resultados Consolidados encontra-se reexpressa, excluindo o contributo da RACE, S.A. até à linha de Resultado Líquido – Operações Correntes, encontrando-se esta relevada a partir da linha de Resultado Líquido – Operações Descontinuadas.

**SONAE CAPITAL**



## 1. PRINCIPAIS DESTAQUES E MENSAGEM DO CEO

---

- Primeiro semestre de 2020 impactado de forma significativa pela rápida propagação da pandemia Covid-19 e declaração de Estado de Emergência em Portugal entre os meses de Março e Maio, implicando a suspensão de várias operações, nomeadamente nos segmentos de Fitness, Hotelaria e Tróia Operações;
- Mês de Junho marcado pelo arranque da generalidade das operações, ainda que fortemente condicionadas pela pandemia;
- Volume de Negócios das Unidades de Negócio, no primeiro semestre de 2020, aumenta 61,6M€, para 129,3M€, impulsionado pela integração da Futura Energía Inversiones;
- Unidade de Activos Imobiliários regista Volume de Negócios de 10,9M€, no primeiro semestre de 2020, motivado pela realização de escrituras no valor global de 7,2M€, onde se incluem 10 unidades turísticas residenciais em Tróia pelo valor de 5,0M€;
- Resultado Líquido do semestre regista valor negativo de 14,4M€, 11,5M€ abaixo de igual período de 2019;
- Dívida Financeira Líquida. No final do semestre, de 152,8M€, um incremento de 11,6M€ face ao final do ano anterior;
- A 30 de Junho de 2020, 81,3M€ em *cash* e linhas de crédito disponíveis, assegurando todas as necessidades de refinanciamento previstas para o ano, mesmo em cenários mais adversos.

*“Tal como antecipávamos, o segundo trimestre do ano revelou-se extremamente desafiante para a Sonae Capital. Os segmentos de Fitness, Hotelaria e Tróia Operações viram as suas operações suspensas durante a maior parte do trimestre e os segmentos de Engenharia Industrial e Activos Imobiliários viram, e certamente continuarão a ver, a sua actividade afectada pelo clima de incerteza, à escala global. O segmento de Energia, o mais resiliente do nosso portefólio, não registou impactos directos materiais.*

*Assumindo desde o início que há variáveis que não conseguimos controlar, nomeadamente a ausência de receitas decorrente da suspensão das operações, focámo-nos em incrementar os níveis de resiliência, actuando ao nível dos custos operacionais e retendo algumas decisões de investimento. Em paralelo, continuámos a trabalhar no sentido de reforçar a liquidez da Sonae Capital pelo que contamos, a 30 de Junho de 2020, com 81,3M€ em *cash* e linhas de crédito disponíveis, o que permite perseguir os nossos objectivos estratégicos e assegurar um nível de conforto suficiente para enfrentar cenários mais adversos.*

*As operações suspensas retomaram a actividade essencialmente a partir de Junho. Fruto do empenho das nossas equipas, que têm demonstrado uma capacidade de adaptação sem igual, preparámos as operações para o “novo normal” de forma escrupulosa, garantindo a segurança e bem-estar de todos e dando passos firmes para continuarmos a sobressair em algumas das nossas frentes de actuação. A retoma não será imediata e vai continuar a colocar-nos à prova, mas todo o nosso percurso ao longo dos últimos meses faz-me estar convicto de que esta pandemia será mais um dos desafios que a Sonae Capital irá superar no decurso da sua história.”*

Miguel Gil Mata

## 2. COVID-19

---

Na Sonae Capital a pandemia Covid-19 impactou de forma significativa os resultados operacionais e financeiros do primeiro semestre de 2020. Os efeitos já visíveis nos principais indicadores de negócio no primeiro trimestre do ano foram, durante o segundo trimestre, bastante mais expressivos e, apesar das medidas de restrição impostas pelo Governo terem sido levantadas progressivamente a partir de meados de Maio, muitos desses efeitos ainda se mantêm em alguns dos nossos segmentos.

Dando seguimento a um plano de acção iniciado durante o primeiro trimestre do ano, a principal prioridade da organização continuou a ser o bem-estar e segurança dos seus colaboradores, clientes, fornecedores e da comunidade em geral.

Considerando as limitações decorrentes da suspensão temporária de várias operações, em especial nos segmentos de Fitness e Hotelaria, onde a quebra de receitas se relevou de forma bastante material, foram reunidos esforços no sentido de proteger os nossos níveis de resiliência, nomeadamente através de:

- reforço de medidas de optimização e redução de custos operacionais: todos os segmentos têm estado particularmente focados em otimizar a sua estrutura de custos: desde a linha de fornecimentos externos, até custos com pessoal e custos com rendas que, apesar de não visíveis na linha de EBITDA, são particularmente relevantes em alguns segmentos, nomeadamente Fitness e Hotelaria. Relativamente aos custos com pessoal, a Sonae Capital adoptou o regime de *layoff* simplificado desde meados de Abril, em todos os seus segmentos, incluindo estruturas centrais, sendo a única excepção o segmento de Energia.
- revisão do plano de investimento: com o surgimento e rápida propagação da pandemia, como medida incremental de prudência, todas as necessidades de Capex constantes do plano de investimento programado para 2020 foram revisitadas. Actualmente, todas as necessidades materiais de Capex encontram-se sujeitas ao escrutínio da Comissão Executiva da Sonae Capital, que tem a incumbência de avaliar a sua viabilidade de forma criteriosa. De destacar que o investimento na central de cogeração de Mangualde, em Energia, continuou a decorrer conforme planeado.
- reforço da liquidez: o plano de monetização de activos imobiliários tem continuado a contribuir para o financiamento da Sonae Capital. Em paralelo, desde o final de 2019, a Sonae Capital tem vindo a trabalhar, junto dos principais Bancos de relação, o refinanciamento da sua dívida, visando não só otimizar a maturidade média e o custo da dívida, mas também procurando reforçar a liquidez, no sentido de fazer face a todas as necessidades de financiamento. No final do primeiro semestre de 2020, a Sonae Capital dispõe de 81,3M€ em *cash* e linhas disponíveis. Num cenário mais adverso, em que as expectativas em termos de geração de *cash flow* operacional, para 2020, continuarão a ser impactadas pelos efeitos da pandemia, a Sonae Capital mantém um grau de robustez financeira que considera adequado, assegurando todas as necessidades de financiamento previstas para o ano em curso.

### Informação por segmento:

#### Energia

- A actividade de Produção decorreu num contexto de relativa normalidade. Na actividade de Cogeração, apesar de algum abrandamento nos níveis de actividade de algumas unidades fabris nossas clientes e consequente redução na produção de energia térmica, o impacto da pandemia não foi material. Tal como planeado, a operação de Mangualde arrancou no mês de Junho para uma fase inicial de comissionamento, caracterizada pela realização de testes. Apesar de esta fase já comportar produção de energia eléctrica e energia térmica, prevê-se que a central atinja a velocidade de cruzeiro em meados de Agosto, assim que o período de realização de testes estiver concluído.
- Tal como previamente reportado, o aumento da volatilidade dos mercados em que a actividade de *Trading* e Comercialização actua – de licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, electricidade e gás natural – tem conduzido a um abrandamento preventivo da actividade, de forma a proteger as necessidades de fundo de maneio requeridas.

#### Engenharia Industrial

- O desempenho do segundo trimestre do ano, marcado por um nível de encomendas manifestamente abaixo das expectativas, evidencia a evolução negativa dos níveis gerais de confiança dos mercados em que a ADIRA actua.

- A ADIRA tem colocado um esforço adicional na sua actividade comercial (em especial diversificando mercados, procurando novos agentes e disponibilizando soluções de financiamento aos seus clientes), com o objectivo de garantir que a sua posição sairá fortalecida assim que os níveis de incerteza se começarem a dissipar.

#### Fitness

- Após mais de dois meses de suspensão preventiva da totalidade da actividade dos Clubes, a reabertura dos primeiros 21 Clubes ocorreu em 1 de Junho, tendo sido os mesmos definidos de forma a garantir cobertura de serviço a todos os sócios, numa lógica de proximidade. Desde essa altura até ao dia 1 de Julho, procedeu-se à reabertura de mais 13 Clubes.
- Após a reabertura, a preocupação com a segurança de sócios e colaboradores tem sido uma constante situando-se, em várias circunstâncias, para além das recomendações emitidas pela Direcção Geral de Saúde. De entre as várias medidas implementadas, destaca-se o lançamento de uma plataforma de agendamento que permite aos nossos sócios reservarem as suas aulas antes de se deslocarem ao Clube.
- O número médio de sócios activos sofreu um decréscimo significativo, situando-se em aproximadamente 70 mil sócios no final do segundo trimestre, 35 mil sócios abaixo do valor registado no final de Março de 2020, mês em que teve início o Estado de Emergência em Portugal. Esta diminuição resulta da efectivação de alguns cancelamentos mas também, e em especial, de aproximadamente 20 mil suspensões que a SC Fitness espera reverter parcialmente nos próximos trimestres. No sentido de reforçar os níveis de confiança, a aposta em comunicação constante e transparente tem sido primordial, assim como o lançamento de campanhas promocionais de angariação. De especial relevância, o *feedback* recebido por parte dos sócios que regressam aos Clubes tem sido manifestamente positivo.

#### Hotелaria

- Durante os meses de Abril e Maio, a operação das unidades hoteleiras manteve-se praticamente suspensa, sendo o mês de Junho marcado pela retoma progressiva da actividade de todas as unidades, com excepção do The Artist, no Porto. Todas as unidades têm seguido rigorosos planos de segurança e encontram-se certificadas com o selo *Clean & Safe*.
- No destino *Business & City Break*, a actividade das unidades localizadas no Porto encontra-se amplamente dependente da evolução do sector da aviação, que regista um nível de actividade ainda muito residual.
- No destino *Sun & Sea*, Tróia tem sido a operação com melhor desempenho. Apesar da actividade do mês de Junho permanecer abaixo dos níveis de referência de 2019, a especificidade do destino Tróia tem permitido registar alguns sinais positivos de retoma. No Aqualuz Lagos, cuja actividade sempre esteve muito dependente de mercados internacionais, nomeadamente o Reino Unido, o desempenho tem sido limitado por taxas de ocupação bastante reduzidas.

#### Tróia Operações

- Durante os meses de Abril e Maio, todas as operações em Tróia estiveram condicionadas, com excepção do supermercado Meu Super e da Atlantic Ferries, que manteve apenas uma parte das carreiras a funcionar.
- O arranque gradual das operações ocorreu a partir do final de Maio. Desde o período de confinamento que o destino Tróia se tem destacado pela positiva, sendo procurado por vários proprietários de apartamentos e moradias, ao mesmo tempo em que se assistiu, a partir do mês de Junho, a alguma retoma da actividade turística na Península. Ainda assim, apesar dos sinais positivos, o desempenho das operações manteve-se bastante aquém dos níveis registados em igual período de 2019.

### 3. DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados						
Milhões de Euros	2T 2020	2T 2019	Δ 20/19	1S 2020	1S 2019	Δ 20/19
<b>Volume de Negócios</b>						
<b>Unidades de Negócio</b>	<b>31.45</b>	<b>36.41</b>	<b>-13.6%</b>	<b>129.25</b>	<b>67.67</b>	<b>+91.0%</b>
Energia	25.31	14.31	+76.9%	105.78	28.33	>100%
Engenharia Industrial	0.90	1.49	-39.6%	3.69	4.07	-9.4%
Fitness	2.24	10.12	-77.9%	12.89	20.15	-36.0%
Hotelaria	1.00	7.34	-86.4%	3.30	10.36	-68.2%
Troia Resort - Operações	2.00	3.15	-36.4%	3.59	4.77	-24.6%
<b>Activos Imobiliários</b>	<b>5.38</b>	<b>11.27</b>	<b>-52.3%</b>	<b>10.87</b>	<b>15.82</b>	<b>-31.3%</b>
Troia Resort	3.48	5.28	-34.2%	5.87	8.36	-29.8%
Outros Activos Imobiliários	1.91	5.99	-68.2%	5.00	7.47	-33.1%
Eliminações & Ajustamentos	-1.89	-2.45	+22.7%	-3.33	-4.32	+23.0%
<b>Volume de Negócios Consolidado</b>	<b>34.94</b>	<b>45.24</b>	<b>-22.8%</b>	<b>136.78</b>	<b>79.17</b>	<b>+72.8%</b>
Outros Proventos Operacionais	1.13	0.69	+64.5%	1.57	1.42	+10.8%
<b>Total Proventos Operacionais</b>	<b>36.07</b>	<b>45.92</b>	<b>-21.5%</b>	<b>138.35</b>	<b>80.59</b>	<b>+71.7%</b>
<b>EBITDA</b>						
<b>Unidades de Negócio</b>	<b>1.67</b>	<b>9.31</b>	<b>-82.0%</b>	<b>6.92</b>	<b>14.24</b>	<b>-51.4%</b>
Energia	4.62	4.87	-5.1%	8.44	8.47	-0.3%
Engenharia Industrial	-0.69	-0.95	+27.4%	-1.05	-1.61	+34.8%
Fitness	-1.37	3.03	-	1.91	6.25	-69.4%
Hotelaria	-1.12	2.05	-	-2.25	1.19	-
Troia Resort - Operações	0.24	0.31	-24.5%	-0.14	-0.06	<-100%
<b>Activos Imobiliários</b>	<b>2.12</b>	<b>5.09</b>	<b>-58.4%</b>	<b>2.88</b>	<b>5.91</b>	<b>-51.3%</b>
Troia Resort	1.31	0.92	+42.8%	1.70	0.95	+79.2%
Outros Activos Imobiliários	0.80	4.17	-80.7%	1.18	4.96	-76.3%
Eliminações & Ajustamentos	-2.49	-1.96	-27.1%	-4.54	-3.74	-21.4%
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>1.30</b>	<b>12.44</b>	<b>-89.6%</b>	<b>5.26</b>	<b>16.41</b>	<b>-68.0%</b>
Gastos de Depreciação e Amortização	8.53	8.15	+4.7%	16.26	15.48	+5.1%
Provisões e Perdas por Imparidade	-0.02	0.02	-	-0.16	0.00	-
<b>EBIT</b>						
<b>Unidades de Negócio</b>	<b>-6.32</b>	<b>1.79</b>	<b>-</b>	<b>-8.19</b>	<b>0.07</b>	<b>-</b>
Energia	1.37	1.71	-20.0%	2.79	3.00	-7.0%
Engenharia Industrial	-1.01	-1.16	+12.8%	-1.70	-2.04	+16.7%
Fitness	-3.84	0.82	-	-3.01	1.84	-
Hotelaria	-2.38	0.80	-	-4.76	-1.30	<-100%
Troia Resort - Operações	-0.45	-0.37	-21.0%	-1.52	-1.43	-6.0%
<b>Activos Imobiliários</b>	<b>0.66</b>	<b>3.53</b>	<b>-81.2%</b>	<b>0.05</b>	<b>2.79</b>	<b>-98.4%</b>
Eliminações & Ajustamentos	-1.56	-1.05	-48.9%	-2.70	-1.93	-39.9%
<b>EBIT Recorrente Consolidado</b>	<b>-7.21</b>	<b>4.27</b>	<b>-</b>	<b>-10.85</b>	<b>0.93</b>	<b>-</b>
Gastos/Rendimentos não recorrentes (1)	0.02	0.01	>100%	0.23	0.01	>100%
<b>EBIT Consolidado</b>	<b>-7.23</b>	<b>4.26</b>	<b>-</b>	<b>-11.08</b>	<b>0.92</b>	<b>-</b>
Resultados Financeiros	-1.63	-1.74	+6.6%	-3.18	-3.86	+17.6%
Resultados Investimentos e Empresas Associadas	0.05	0.00	>100%	0.16	0.47	-67.0%
<b>EBT</b>	<b>-8.81</b>	<b>2.52</b>	<b>-</b>	<b>-14.11</b>	<b>-2.47</b>	<b>&lt;-100%</b>
Impostos	0.11	0.27	-58.4%	0.19	0.29	-33.3%
<b>Resultado Líquido - Operações Correntes</b>	<b>-8.92</b>	<b>2.25</b>	<b>-</b>	<b>-14.30</b>	<b>-2.76</b>	<b>&lt;-100%</b>
<b>Resultado Líquido - Operações Descontinuadas</b>	<b>-0.03</b>	<b>-0.07</b>	<b>+55.5%</b>	<b>-0.06</b>	<b>-0.13</b>	<b>+54.6%</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-8.96</b>	<b>2.18</b>	<b>-</b>	<b>-14.36</b>	<b>-2.89</b>	<b>&lt;-100%</b>
Atribuível a Accionistas da Empresa-Mãe	-8.98	1.98	-	-14.60	-3.29	<-100%
Atribuível a Interesses sem Controlo	0.02	0.19	-88.5%	0.24	0.40	-39.2%

(1) Gastos de reestruturação e rendimentos extraordinários nas operações continuadas.

- O Volume de Negócios das Unidades de Negócio situou-se em 129,3M€, registando um aumento significativo quando comparado com o valor de 67,7M€ relativo ao período homólogo de 2019. Dada a situação de excepção provocada pela pandemia Covid-19, com impacto negativo no Volume de Negócios de praticamente todas as operações, este desempenho deve-se unicamente ao contributo do negócio de *Trading e Comercialização*, no segmento de Energia (incorporada no 3T19). No mesmo período, o Volume de Negócios da unidade de Activos Imobiliários totalizou 10,9M€, 31,3% abaixo do mesmo período de 2019.
- O EBITDA das Unidades de Negócio situou-se em 6,9M€, 51,4% abaixo do primeiro semestre de 2019. O EBITDA registado é consequência, por um lado, da evolução negativa do Volume de Negócios e, por outro lado, das várias acções de optimização levadas a cabo pelas operações no sentido de mitigar, na medida do possível, o impacto da pandemia nas principais linhas de Custos Operacionais. Na Unidade de Activos Imobiliários, o EBITDA diminuiu 51,3%, para 2,9M€.
- O EBIT Recorrente situou-se num valor negativo de 10,9M€, o que compara com 0,9M€ no 1S19.
- O Resultado Líquido registou um valor negativo de 14,4M€, 11,5M€ abaixo do período homólogo de 2019, essencialmente em virtude dos seguintes efeitos:
  - Uma diminuição de 11,2M€ no EBITDA, decorrente do impacto da pandemia na generalidade das operações;
  - maior nível de Depreciações e Amortizações, no valor de 0,8M€ (0,5M€ relacionados com Amortizações IFRS 16 e 0,3M€ decorrentes do plano de investimentos implementado);

- (iii) um aumento de 0,2M€ no nível de Custos não Recorrentes (a maioria dos quais relativos à ADIRA, na sequência do plano de reestruturação em curso);
- (iv) uma deterioração de 0,3M€ registada na linha de Resultados de Investimentos e Empresas Associadas (uma vez que no 1T19 foi registado um badwill associado à compra da unidade hoteleira de Lagos).

Não obstante:

- (v) a melhoria de 0,7M€ verificada nos Resultados Financeiros (incluindo o montante referente à capitalização dos juros incorridos no desenvolvimento da central de cogeração alimentada a Biomassa no segmento de Energia, no valor de 0,6M€).

### 3.1 ESTRUTURA DE CAPITAL

Investimento/Estrutura de Capitais/Rácios			
Milhões de Euros	Jun 2020	Dez 2019	Δ 20/19
<b>Capital Investido Líquido</b>	<b>420.33</b>	<b>422.53</b>	<b>-0.5%</b>
Activo Fixo	367.85	369.99	-0.6%
o.w. Direitos de Uso (IFRS16)	51.65	50.92	+1.4%
Investimentos Não Correntes (net)	11.44	8.99	+27.3%
Fundo Maneio	36.91	41.32	-10.7%
Investimento Bruto Período	12.78	51.73	-75.3%
% Activo Fixo	11.7%	13.9%	-2.2 pp
Investimento Bruto Período / Amortizações	1.89x	2.07x	-0.17x
<b>Dívida Líquida</b>			
Dívida Líquida Financeira	152.76	141.21	+8.2%
Dívida Líquida Total	217.54	204.55	+6.3%
% Capital Investido Líquido	51.8%	48.4%	+3.3 pp
Debt to Equity	107.3%	93.8%	+13.4 pp
<b>Rácios de Estrutura de Capital</b>			
Loan to Value (Activos Imobiliários)	25.6%	23.9%	+1.7 pp
Net Debt/EBITDA (base recorrente sem IFRS16)	7.31x	3.00x	+4.31x
Net Debt/EBITDA (base recorrente com IFRS16)	4.98x	3.55x	+1.43x

- O Investimento Bruto situou-se em 12,8M€ no primeiro semestre de 2020, principalmente em resultado do: (i) investimento em curso no segmento de Energia, nomeadamente na fase final do desenvolvimento da central de cogeração de Biomassa em Mangualde, no valor de 4,6M€; (ii) plano de expansão do segmento de Fitness, no valor de 1,5M€; e, (iii) investimento realizado nas instalações do Porto Palácio Hotel e Aqualuz Tróia, no valor global de 1,8M€.
- A Dívida Líquida situou-se em 217,5M€ no final de Junho de 2020, 6,3% acima do final de 2019. A Dívida Financeira Líquida ascendeu a 152,8M€ no mesmo período, registando um aumento de 11,6M€.
- O rácio da Dívida Financeira Líquida face ao EBITDA situou-se em 7,3x e o Loan-to-Value em 25,6%. A deterioração verificada no rácio de Dívida Financeira Líquida face ao EBITDA resulta, não só, da forte diminuição verificada no EBITDA das Unidades de Negócio, particularmente de Fitness e Hotelaria, como também do nível de investimento já reflectido nos níveis de endividamento, ainda sem qualquer geração de liquidez e EBITDA associada (como, por exemplo, o projecto de Mangualde). Com efeito, e atendendo às expectativas de evolução de EBITDA face ao ano anterior e, até que os projectos de investimento tenham um ano de geração completa de EBITDA, é expectável que este rácio continue sob pressão.
- No final do mês de Junho a Sonae Capital dispunha de liquidez e linhas de crédito no montante de 81,3M€, o que permite encarar os tempos de incerteza que prevalecem com confiança reforçada.

## 4. UNIDADES DE NEGÓCIO

### 4.1 ENERGIA



Desempenho Operacional e Financeiro - Energia						
Million euro	2T 2020	2T 2019	Δ 20/19	1S 2020	1S 2019	Δ 20/19
<b>Total Proveitos Operacionais</b>	<b>25.40</b>	<b>14.37</b>	<b>+76.7%</b>	<b>105.93</b>	<b>28.40</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>Volume de Negócios</b>	<b>25.31</b>	<b>14.31</b>	<b>+76.9%</b>	<b>105.78</b>	<b>28.33</b>	<b>&gt;100%</b>
Produção	11.91	14.31	-16.7%	24.40	28.33	-13.9%
Trading e Comercialização	13.39	0.00	-	82.17	0.00	-
Outros Proveitos Operacionais	0.09	0.07	+36.4%	0.15	0.08	+96.6%
<b>Total Custos Operacionais</b>	<b>20.78</b>	<b>9.51</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>97.49</b>	<b>19.93</b>	<b>&gt;100%</b>
Custo das Vendas	17.94	6.78	>100%	91.63	14.53	>100%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.29	1.53	-16.1%	2.98	3.07	-3.0%
Custos Pessoal	1.34	0.94	+42.0%	2.50	1.81	+38.3%
Outros Custos Operacionais	0.22	0.25	-14.8%	0.39	0.52	-26.1%
<b>EBITDA</b>	<b>4.62</b>	<b>4.87</b>	<b>-5.1%</b>	<b>8.44</b>	<b>8.47</b>	<b>-0.3%</b>
Produção	4.51	4.87	-7.2%	8.04	8.47	-5.1%
Trading e Comercialização	0.10	0.00	-	0.40	0.00	-
Margem EBITDA (% Vol. Negócios) - [Produção]	37.9%	34.0%	+3.9 pp	33.0%	29.9%	+3.1 pp
Amortizações IFRS16	0.16	0.12	+31.8%	0.32	0.24	+34.0%
Amortizações	3.09	3.04	+1.8%	5.34	5.23	+2.0%
Perdas por Imparidade	0.00	0.00	-	0.00	0.00	-
<b>EBIT Recorrente</b>	<b>1.37</b>	<b>1.71</b>	<b>-20.0%</b>	<b>2.79</b>	<b>3.00</b>	<b>-7.0%</b>
Produção	1.29	1.71	-24.7%	2.43	3.00	-18.9%
Trading e Comercialização	0.08	0.00	-	0.36	0.00	-
Margem EBIT Recorrente (% Vol. Negócios) - [Produção]	10.8%	12.0%	-1.2 pp	10.0%	10.6%	-0.6 pp
<b>Capex</b>	<b>2.85</b>	<b>2.34</b>	<b>+21.8%</b>	<b>6.48</b>	<b>12.70</b>	<b>-49.0%</b>
<b>EBITDA-Capex</b>	<b>1.77</b>	<b>2.53</b>	<b>-30.0%</b>	<b>1.96</b>	<b>-4.23</b>	<b>-</b>
<b>Capacidade Total (MW)</b>	<b>81.5</b>	<b>79.7</b>	<b>+2.3%</b>	<b>81.5</b>	<b>79.7</b>	<b>+2.3%</b>
Detida (e operada)	74.6	63.9	16.7%	74.6	63.9	+16.7%
Operada (não consolidada)	3.2	3.2	0.0%	3.2	3.2	+0.0%
Projectos em desenvolvimento (MW)	3.7	12.6	-70.6%	3.7	12.6	-70.6%

- Na sequência da aquisição da *Futura Energía Inversiones*, o segmento de Energia consolida, desde 1 de Agosto de 2019, dois negócios distintos, quer na sua natureza, quer no padrão de receitas e rentabilidade: o negócio de *Produção*, onde se incluem as operações de Cogeração e Renováveis, e o negócio de *Trading e Comercialização*, onde se inclui a operação desenvolvida pela *Futura Energía Inversiones*.
- No negócio de *Produção*, o Volume de Negócios diminuiu 13,9% face ao primeiro semestre de 2019, para 24,4M€. Na operação de Cogeração, o contributo de energia eléctrica e térmica foi negativo devido ao efeito preço, em especial devido à alteração do regime remuneratório da energia eléctrica em duas centrais (Maia e Carvemagere) e ao efeito quantidade, decorrente do abrandamento nos níveis de actividade de algumas unidades fabris. Quanto à operação de Renováveis, esta evoluiu de forma negativa face ao 1S19, em virtude da menor disponibilidade do recurso solar, por comparação com um ano de 2019 excepcionalmente positivo. Na operação de eólico, um dos três aerogeradores da Capwatt Alrota esteve avariado entre Janeiro e Junho de 2020, o que resultou numa diminuição da energia eléctrica produzida no semestre. O EBITDA do negócio de Produção diminuiu 5,1%, para 8,0M€. Tal como reportado em trimestres anteriores, a linha de EBITDA encontra-se impactada por custos de estrutura relacionados com o plano de expansão em curso.
- O negócio de *Trading e Comercialização*, cuja actividade assenta, principalmente, na comercialização de gás natural, na comercialização de energia eléctrica e compra/venda de licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, registou 82,2M€ e 0,4M€ ao nível do Volume de Negócios e EBITDA, respectivamente.
- O Capex da Capwatt situou-se em 6,5M€, em virtude, principalmente, do investimento na nova central termoeléctrica de cogeração alimentada a biomassa florestal, em Mangualde, no total de 4,6M€. A central iniciou o período de testes durante o mês de Junho de 2020, sendo expectável que a velocidade de cruzeiro seja atingida durante o mês de Agosto.



## 4.2 ENGENHARIA INDUSTRIAL



Desempenho Operacional e Financeiro - Engenharia Industrial						
Milhões de Euros	2T 2020	2T 2019	Δ 20/19	1S 2020	1S 2019	Δ 20/19
<b>Total Proveitos Operacionais</b>	<b>1.07</b>	<b>1.69</b>	<b>-36.7%</b>	<b>3.92</b>	<b>4.46</b>	<b>-12.0%</b>
<b>Volume de Negócios</b>	<b>0.90</b>	<b>1.49</b>	<b>-39.6%</b>	<b>3.69</b>	<b>4.07</b>	<b>-9.4%</b>
Outros Proveitos Operacionais	0.17	0.20	-14.9%	0.23	0.38	-39.6%
<b>Total Custos Operacionais</b>	<b>1.76</b>	<b>2.64</b>	<b>-33.4%</b>	<b>4.97</b>	<b>6.06</b>	<b>-18.1%</b>
Custo das Vendas	0.58	1.09	-47.0%	2.18	2.74	-20.3%
Fornecimentos e Serviços Externos	0.46	0.64	-28.3%	0.99	1.19	-16.6%
Custos Pessoal	0.69	0.85	-18.9%	1.66	1.85	-10.2%
Outros Custos Operacionais	0.03	0.06	-44.5%	0.14	0.29	-52.6%
<b>EBITDA</b>	<b>-0.69</b>	<b>-0.95</b>	<b>+27.4%</b>	<b>-1.05</b>	<b>-1.61</b>	<b>+34.8%</b>
<i>Margem EBITDA (% Vol. Negócios)</i>	<i>-76.3%</i>	<i>-63.5%</i>	<i>-12.8 pp</i>	<i>-28.5%</i>	<i>-39.5%</i>	<i>+11.1 pp</i>
Amortizações IFRS16	0.02	0.01	+87.5%	0.03	0.02	+84.0%
Amortizações	0.31	0.20	+50.4%	0.61	0.41	+49.9%
Perdas por Imparidade	0.00	0.00	-	0.00	0.00	-
<b>EBIT Recorrente</b>	<b>-1.01</b>	<b>-1.16</b>	<b>+12.8%</b>	<b>-1.70</b>	<b>-2.04</b>	<b>+16.7%</b>
<i>Margem EBIT Recorrente (% Vol. Negócios)</i>	<i>-112.2%</i>	<i>-77.8%</i>	<i>-34.4 pp</i>	<i>-46.0%</i>	<i>-50.0%</i>	<i>+4.0 pp</i>
<b>Capex</b>	<b>0.12</b>	<b>0.23</b>	<b>-47.8%</b>	<b>0.18</b>	<b>0.44</b>	<b>-59.1%</b>
<b>EBITDA-Capex</b>	<b>-0.81</b>	<b>-1.18</b>	<b>+31.4%</b>	<b>-1.23</b>	<b>-2.05</b>	<b>+40.0%</b>

- A actividade do sector industrial encontra-se muito dependente da evolução dos níveis de confiança que, por sua vez, têm sido impactados à escala global pela pandemia Covid-19. Dada a circunstância de incerteza, vários industriais têm colocado as decisões de investimento em suspenso, o que se tem repercutido no nível de encomendas da ADIRA.
- O Volume de Negócios de Engenharia Industrial situou-se em 3,7M€, 9,4% abaixo do período homólogo de 2019 e reflectindo o impacto da pandemia na evolução do número de encomendas. O EBITDA registou uma melhoria de 34,8% no 1S20, totalizando um valor negativo de 1,1M€.

## 4.3 FITNESS



Desempenho Operacional e Financeiro - Fitness						
Milhões de Euros	2T 2020	2T 2019	Δ 20/19	1S 2020	1S 2019	Δ 20/19
<b>Total Proveitos Operacionais</b>	<b>2.59</b>	<b>10.23</b>	<b>-74.7%</b>	<b>13.43</b>	<b>20.32</b>	<b>-33.9%</b>
<b>Volume de Negócios</b>	<b>2.24</b>	<b>10.12</b>	<b>-77.9%</b>	<b>12.89</b>	<b>20.15</b>	<b>-36.0%</b>
Outros Proveitos Operacionais	0.35	0.10	>100%	0.54	0.17	>100%
<b>Total Custos Operacionais</b>	<b>3.96</b>	<b>7.20</b>	<b>-45.0%</b>	<b>11.52</b>	<b>14.07</b>	<b>-18.1%</b>
Custo das Vendas	-0.01	0.04	-	0.04	0.09	-58.9%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.53	3.41	-55.1%	4.92	6.69	-26.4%
Custos Pessoal	2.08	3.07	-32.5%	5.64	6.09	-7.3%
Outros Custos Operacionais	0.36	0.68	-47.2%	0.92	1.21	-24.0%
<b>EBITDA</b>	<b>-1.37</b>	<b>3.03</b>	<b>-</b>	<b>1.91</b>	<b>6.25</b>	<b>-69.4%</b>
<i>Margem EBITDA (% Vol. Negócios)</i>	<i>-61.2%</i>	<i>29.9%</i>	<i>-91.1 pp</i>	<i>14.8%</i>	<i>31.0%</i>	<i>-16.2 pp</i>
Amortizações IFRS16	1.43	1.39	+2.8%	2.94	2.76	+6.3%
Amortizações	1.00	0.82	+21.7%	1.94	1.64	+18.2%
Perdas por Imparidade	0.05	0.00	-	0.05	0.00	-
<b>EBIT Recorrente</b>	<b>-3.84</b>	<b>0.82</b>	<b>-</b>	<b>-3.01</b>	<b>1.84</b>	<b>-</b>
<i>Margem EBIT Recorrente (% Vol. Negócios)</i>	<i>-171.8%</i>	<i>8.1%</i>	<i>-179.9 pp</i>	<i>-23.4%</i>	<i>9.2%</i>	<i>-32.5 pp</i>
<b>Capex</b>	<b>0.08</b>	<b>5.70</b>	<b>-98.6%</b>	<b>1.52</b>	<b>5.80</b>	<b>-73.8%</b>
<b>EBITDA-Capex</b>	<b>-1.45</b>	<b>-2.67</b>	<b>+45.8%</b>	<b>0.39</b>	<b>0.45</b>	<b>-13.3%</b>
<b># Médio Sócios Activos</b>	<b>69 590</b>	<b>104 468</b>	<b>-33.4%</b>	<b>69 590</b>	<b>104 468</b>	<b>-33.4%</b>
<b># Clubes em Operação</b>	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>+2</b>	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>+2</b>

- O negócio de Fitness encerrou o primeiro semestre de 2020 com 34 Clubes em operação uma vez que, numa lógica de adequação da oferta aos níveis de procura, 3 Clubes permanecem encerrados: Pump da Av. República, Gaia e Nações.
- A pandemia Covid-19 veio interromper um ciclo de crescimento sustentado ao longo de praticamente 7 anos. Neste contexto, o primeiro semestre encerrou com cerca de 70 mil sócios activos, impactado por aproximadamente 20 mil suspensões, que se espera vir a recuperar parcialmente através do nosso programa de retenção de clientes. Para além de uma comunicação frequente, clara e transparente, evidenciando o estrito cumprimento de regras de segurança mais além das recomendadas pela Direcção Geral de Saúde, a SC Fitness tem vindo a reforçar a sua oferta, quer através do lançamento do [ginásio.online](#) e do [ginásio.outdoor](#), quer através do lançamento de campanhas promocionais de adesão.
- O Volume de Negócios situou-se em 12,9M€ no 1S20, 36,0% abaixo do período homólogo de 2019 e o EBITDA ascendeu a 1,9M€, 69,4% abaixo de igual período do ano anterior.
- O Capex registado situou-se em 1,5M€, em virtude do plano de expansão em curso.

## 4.4 HOTELARIA



Desempenho Operacional e Financeiro - Hotelaria						
Milhões de Euros	2T 2020	2T 2019	Δ 20/19	1S 2020	1S 2019	Δ 20/19
<b>Total Proveitos Operacionais</b>	<b>1.21</b>	<b>7.37</b>	<b>-83.6%</b>	<b>3.60</b>	<b>10.48</b>	<b>-65.7%</b>
<b>Volume de Negócios</b>	<b>1.00</b>	<b>7.34</b>	<b>-86.4%</b>	<b>3.30</b>	<b>10.36</b>	<b>-68.2%</b>
Outros Proveitos Operacionais	0.21	0.03	>100%	0.30	0.12	>100%
<b>Total Custos Operacionais</b>	<b>2.33</b>	<b>5.32</b>	<b>-56.2%</b>	<b>5.84</b>	<b>9.29</b>	<b>-37.1%</b>
Custo das Vendas	0.03	0.40	-92.5%	0.19	0.65	-70.7%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.19	2.67	-55.5%	2.74	4.50	-39.0%
Custos Pessoal	1.04	1.97	-47.1%	2.64	3.62	-27.0%
Outros Custos Operacionais	0.07	0.28	-74.9%	0.26	0.52	-49.9%
<b>EBITDA</b>	<b>-1.12</b>	<b>2.05</b>	<b>-</b>	<b>-2.25</b>	<b>1.19</b>	<b>-</b>
<i>Margem EBITDA (% Vol. Negócios)</i>	<i>-112.2%</i>	<i>27.9%</i>	<i>-140.1 pp</i>	<i>-68.0%</i>	<i>11.5%</i>	<i>-79.5 pp</i>
Amortizações IFRS16	1.10	1.09	+0.9%	2.19	2.17	+0.9%
Amortizações	0.16	0.16	+0.4%	0.32	0.32	-0.4%
Perdas por Imparidade	0.00	0.00	-	0.00	0.00	-
<b>EBIT Recorrente</b>	<b>-2.38</b>	<b>0.80</b>	<b>-</b>	<b>-4.76</b>	<b>-1.30</b>	<b>&lt;-100%</b>
<i>Margem EBIT Recorrente (% Vol. Negócios)</i>	<i>-237.8%</i>	<i>10.9%</i>	<i>-248.7 pp</i>	<i>-144.1%</i>	<i>-12.6%</i>	<i>-131.5 pp</i>
<b>Capex</b>	<b>1.21</b>	<b>0.38</b>	<b>&gt;100%</b>	<b>1.82</b>	<b>0.50</b>	<b>&gt;100%</b>
<b>EBITDA-Capex</b>	<b>-2.33</b>	<b>1.67</b>	<b>-</b>	<b>-4.07</b>	<b>0.69</b>	<b>-</b>
<b># Unidades / Operações</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>+0</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>+0</b>

- O segmento de Hotelaria consolida a exploração de seis unidades hoteleiras: três unidades localizadas no Porto (Porto Palácio Hotel, The Artist e The House), duas unidades localizadas na Península de Tróia (Aqualuz Tróia e Tróia Residence) e, desde 1 de Janeiro de 2019, uma unidade na região do Algarve (Aqualuz Lagos).
- O desempenho do segundo trimestre de 2020 encontra-se impactado pela suspensão da actividade da generalidade das unidades hoteleiras durante os meses de Abril e Maio, nos quais praticamente não houve espaço para geração de receitas. Porém, apesar da reabertura das operações, essencialmente desde o mês de Junho, o desempenho das unidades esteve bastante condicionado por níveis de ocupação muito marginais, em especial na cidade do Porto.
- O Volume de Negócios situou-se em 3,3M€ no 1S20, 68,2% abaixo do período homólogo de 2019. O EBITDA situou-se num valor negativo de 2,3M€, que compara com um valor positivo 1,2M€ no 1S19.
- O Capex totalizou 1,8M€, devido ao projecto Unidade Hoteleira da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, assim como a obras de requalificação do Porto Palácio Hotel e Aqualuz Lagos.

## 4.5 TROIA RESORT – OPERAÇÕES

**TROIA**

Desempenho Operacional e Financeiro - Operações Troia Resort						
Milhões de Euros	2T 2020	2T 2019	Δ 20/19	1S 2020	1S 2019	Δ 20/19
<b>Total Proveitos Operacionais</b>	<b>2.31</b>	<b>3.40</b>	<b>-32.1%</b>	<b>4.13</b>	<b>5.25</b>	<b>-21.4%</b>
<b>Volume de Negócios</b>	<b>2.00</b>	<b>3.15</b>	<b>-36.4%</b>	<b>3.59</b>	<b>4.77</b>	<b>-24.6%</b>
Outros Proveitos Operacionais	0.31	0.26	+21.2%	0.53	0.49	+9.8%
<b>Total Custos Operacionais</b>	<b>2.07</b>	<b>3.09</b>	<b>-32.8%</b>	<b>4.27</b>	<b>5.31</b>	<b>-19.6%</b>
Custo das Vendas	0.24	0.32	-24.0%	0.32	0.41	-21.1%
Fornecimentos e Serviços Externos	1.03	1.60	-35.6%	2.14	2.72	-21.4%
Custos Pessoal	0.72	1.00	-27.5%	1.59	1.82	-12.3%
Outros Custos Operacionais	0.08	0.17	-54.9%	0.21	0.36	-41.2%
<b>EBITDA</b>	<b>0.24</b>	<b>0.31</b>	<b>-24.5%</b>	<b>-0.14</b>	<b>-0.06</b>	<b>&lt;-100%</b>
<i>Margem EBITDA (% Vol. Negócios)</i>	<i>11.8%</i>	<i>10.0%</i>	<i>+1.9 pp</i>	<i>-3.9%</i>	<i>-1.2%</i>	<i>-2.8 pp</i>
Amortizações IFRS16	0.06	0.05	+11.3%	0.11	0.10	+12.6%
Amortizações	0.63	0.64	-1.3%	1.26	1.27	-1.1%
Perdas por Imparidade	0.00	0.00	-	0.01	0.00	+61.6%
<b>EBIT Recorrente</b>	<b>-0.45</b>	<b>-0.37</b>	<b>-21.0%</b>	<b>-1.52</b>	<b>-1.43</b>	<b>-6.0%</b>
<i>Margem EBIT Recorrente (% Vol. Negócios)</i>	<i>-22.5%</i>	<i>-11.8%</i>	<i>-10.7 pp</i>	<i>-42.2%</i>	<i>-30.0%</i>	<i>-12.2 pp</i>
<b>Capex</b>	<b>0.17</b>	<b>0.58</b>	<b>-70.7%</b>	<b>0.67</b>	<b>0.71</b>	<b>-5.6%</b>
<b>EBITDA-Capex</b>	<b>0.07</b>	<b>-0.27</b>	<b>-</b>	<b>-0.81</b>	<b>-0.77</b>	<b>-5.9%</b>

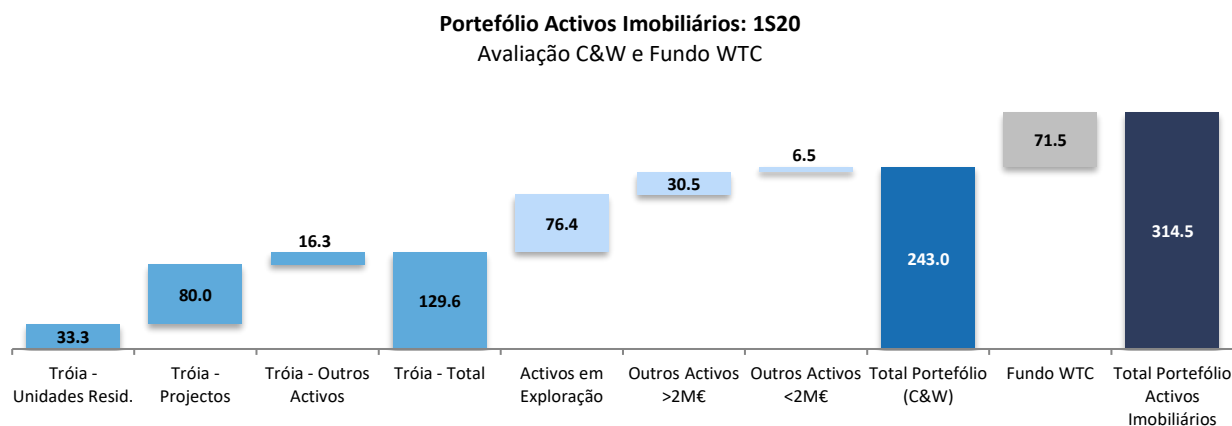
- Este segmento destina-se a promover Tróia como destino turístico e de lazer, com elevados padrões de qualidade de serviço e de sustentabilidade ambiental, através de uma gestão integrada das suas infraestruturas. Para além do transporte fluvial Atlantic Ferries, este segmento inclui operações como a Marina de Tróia, um supermercado da cadeia Meu Super, as Ruínas Romanas, um Centro de Estágios relacionado com a prática de futebol e um campo de Golfe, entre outras.
- O Volume de Negócios das Operações em Tróia totalizou 3,6M€ no primeiro semestre de 2020, 24,6% abaixo do período homólogo. Apesar dos níveis de actividade terem registado uma melhoria gradual ao longo do mês de Junho, tal não foi suficiente para colmatar o impacto da suspensão das actividades entre os meses de Março e Maio de 2020. Numa perspectiva

trimestral, é de destacar que, apesar da diminuição expectável face ao primeiro semestre de 2019, o EBITDA do 2T20 situou-se num patamar positivo, totalizando 0,2M€, muito devido às medidas de optimização e contenção de custos implementadas.

- O Capex situou-se em 0,7M€ no primeiro semestre de 2020, essencialmente em resultado de investimentos realizados na operação da Atlantic Ferries.

## 5. ACTIVOS IMOBILIÁRIOS

Em 30 de Junho de 2020, o bloco de activos imobiliários do Grupo Sonae Capital ascendia a 314,5M€, incluindo, não só, uma parcela de activos avaliada pela *Cushman & Wakefield (C&W)*, no valor de 243,0M€, mas também, os activos em posse do Fundo *WTC*, cujo valor de mercado se situava, na mesma data, em 71,5M€. Na mesma data, o capital empregue neste bloco de activos imobiliários ascendia a 191,6M€.



### 5.1 TROIA RESORT



Este segmento inclui, na Península de Tróia, Unidades Turísticas Residenciais já desenvolvidas e, ainda, lotes para construção. Do total de 546 Unidades Turísticas Residenciais desenvolvidas, o número de unidades disponíveis para venda à data deste reporte era de 44 (descontando as reservas e CPCVs em carteira).

No 1S20, o Volume de Negócios ascendeu a 5,9M€, 29,8% abaixo do período homólogo de 2019, em resultado dos seguintes contributos:

- Realização de 10 escrituras de Unidades Turísticas Residenciais, correspondentes a 5,0M€, o que compara com 15 escrituras em igual período do ano anterior, no valor de 6,8M€. Do total de escrituras realizadas, 4 foram realizadas ao abrigo do produto com rendimento garantido.
- Rendas relativas à exploração dos activos detidos (Hotéis e Unidades Turísticas em exploração), no valor de 0,8M€.

Adicionalmente, à data deste relatório, contávamos já com 11 escrituras, pelo valor de 5,4M€, às quais acresce um *stock* de 13 contratos de Promessa de Compra e Venda e Reservas, no montante total de 7,0M€.

## 5.2 OUTROS ACTIVOS

---

A Unidade de Outros Activos Imobiliários registou um Volume de Negócios de 5,0M€, 33,1% abaixo do primeiro semestre de 2019 (uma redução explicada, em parte, pelo impacto positivo da escritura da Crotália, por 4M€, no 1S19). Este valor inclui a remuneração dos Activos sob exploração e, ainda, o valor de escrituras realizadas, no montante global de 2,2M€. No bloco de escrituras realizadas, destaca-se a escritura do complexo da Casa da Ribeira, já previamente divulgado, no valor de 1,5M€.

À data deste relatório, existem CPCVs assinados sobre um conjunto de activos no montante global de 14,2M€, nomeadamente: (i) o Country Club da Maia, por 8,0M€; (ii) o Loteamento Costa D'Oiro, por 4,8M€; e (iii) a Quinta da Malata, por 1,4M€.

## 6. BALANÇO CONSOLIDADO

Balanzó Consolidado			
Milhões de Euros	Jun 2020	Dez 2019	Δ 20/19
<b>Total Activo</b>	<b>578.53</b>	<b>558.93</b>	<b>+3.5%</b>
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	334.21	336.36	-0.6%
o.w. Direitos de Uso (IFRS16)	51.65	50.92	+1.4%
Goodwill	33.64	33.64	+0.0%
Investimentos Não Correntes	2.29	2.12	+8.0%
Outros Activos Não Correntes	29.28	30.63	-4.4%
Inventários	48.45	49.14	-1.4%
Clientes e Outros Activos Correntes	84.30	83.57	+0.9%
Instrumentos Financeiros	15.91	15.82	+0.6%
o.w. Outros Activos Financeiros	6.48	5.69	+13.9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	30.38	7.59	>100%
Activos detidos para venda	0.05	0.05	-6.9%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>202.80</b>	<b>217.98</b>	<b>-7.0%</b>
Capital Próprio atribuível a Accionistas da Empresa-Mãe	201.43	215.79	-6.7%
Capital Próprio atribuível a interesses sem controlo	1.37	2.18	-37.3%
<b>Total Passivo</b>	<b>375.73</b>	<b>340.95</b>	<b>+10.2%</b>
<b>Total Passivo Não Corrente</b>	<b>176.86</b>	<b>161.04</b>	<b>+9.8%</b>
Empréstimos Não Correntes	112.30	88.40	+27.0%
Empréstimos Não Correntes - IFRS16	44.84	49.29	-9.8%
Passivos por Impostos Diferidos	12.21	12.43	-1.8%
Outros Passivos Não Correntes	7.51	10.91	-31.2%
<b>Total Passivo Corrente</b>	<b>198.87</b>	<b>179.91</b>	<b>+10.5%</b>
Empréstimos Correntes	75.24	64.43	+16.8%
Empréstimos Correntes - IFRS16	19.93	14.05	+41.1%
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	95.85	91.40	+4.9%
Instrumentos Financeiros	7.39	9.57	-22.8%
o.w. Outros Passivos Financeiros	2.09	1.66	+25.8%
Passivos associados a Activos detidos para venda	0.46	0.47	-2.1%
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>578.53</b>	<b>558.93</b>	<b>+3.5%</b>

Nota: As rubricas de Clientes e Outros Activos Correntes e Fornecedores e Outros Passivos Correntes incluem um saldo de 44,3M€ e 2,1M€, respectivamente, relativo à consolidação da *Futura Energía Inversiones*. A rubrica de Instrumentos Financeiros refere-se à valorização dos *swaps* e opções das posições em aberto, nas participadas da *Futura Energía Inversiones*, a 30 de Junho de 2020. Estas posições são relativas à cobertura de riscos nos correspondentes activos subjacentes, sendo que a política da *Futura Energía Inversiones* é de uma gestão de activos e passivos conducentes à cobertura quase integral dos riscos envolvidos.

## 7. INFORMAÇÃO CORPORATIVA

### 7.1 INFORMAÇÃO CORPORATIVA 2T20

Em **6 de Abril de 2020** a Sonae Capital informou sobre a deliberação do Conselho de Administração, revogando a decisão anteriormente tomada, em 21 de Fevereiro de 2020, de apresentar uma proposta de remuneração accionista na Assembleia Geral Anual de 2020. Esta decisão foi tomada por prudência, com o objectivo de assegurar uma acrescida estabilidade financeira da Sonae Capital, fundamental para garantir a sua resiliência nos cenários mais disruptivos que a situação actual leva a equacionar. O Conselho de Administração informou, igualmente, que considerava reavaliar esta decisão assim que existisse uma maior visibilidade sobre o futuro, a normalidade de todas as suas operações fosse retomada e, sobretudo, tendo em consideração a adequabilidade da estrutura de capitais à tipologia de activos e negócios em posse do Grupo.

No mesmo dia, a Sonae Capital procedeu à divulgação do aviso convocatório e propostas referentes à Assembleia Geral Anual de Accionistas, a realizar em 29 de Abril de 2020 por meios telemáticos.

Em **29 de Abril de 2020**, na sequência da realização da Assembleia Geral Anual de Accionistas, a Sonae Capital divulgou as deliberações tomadas pelos Senhores Accionistas. Todas as propostas da ordem de trabalhos foram aprovadas por unanimidade.

## 8. NOTAS METODOLÓGICAS

---

A informação consolidada contida neste comunicado não foi sujeita a auditoria mas está baseada em Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"), tal como adoptadas pela União Europeia.

### GLOSSÁRIO

---

<i>Cash Flow</i> Operacional	EBITDA - Investimento Bruto (Capex)
CPCV	Contrato de Promessa de Compra e Venda
Dívida Líquida Financeira	Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes
Dívida Líquida	Dívida Líquida Financeira + Impacto IFRS 16
EBITDA	Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade + Perdas por Imparidade de Activos Imobiliários em Existências (incluídas em Custo das Mercadorias Vendidas) – Reversão de Perdas por Imparidade e Provisões (incluídas em Outros Proveitos Operacionais)
EBITDAR	EBITDA + Rendas de Edifícios
Investimento Bruto	Investimento em Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis
<i>Loan to Value</i>	Endividamento Líquido dos Activos Imobiliários / Valorização dos Activos Imobiliários
Rácio de <i>Gearing</i> : <i>Debt to Equity</i>	Endividamento Líquido / Capitais Próprios
RevPAR	Receita por Quarto Disponível

## CONTACTOS

---

**Anabela Nogueira de Matos**

Representante para as Relações com o Mercado de Capitais

E-mail: [anm@sonaecapital.pt](mailto:anm@sonaecapital.pt)

Tel.: +351 22 012 9528

Fax: +351 22 010 7900

**Nuno Parreiro**

Responsável para as Relações com Investidores

E-mail: [ir@sonaecapital.pt](mailto:ir@sonaecapital.pt)

Tel.: +351 22 010 7903

Fax: +351 22 010 7935

**Sonae Capital, SGPS, SA**

Lugar do Espido, Via Norte

Apartado 3053

4471 – 907 Maia

Portugal

[www.sonaecapital.pt](http://www.sonaecapital.pt)

SONAE CAPITAL

